



Cidades Desejáveis

Edição Mão na Massa na
Comunidade

QUEM SOMOS?

Buscamos pela missão de discutir e repensar as cidades, suas dinâmicas e transformações. Almejamos cidades:



A chave para chegarmos em uma cidade desejável está na participação e colaboração entre diferentes atores da cidade na elaboração e execução de planos, projetos e programas que busquem sustentabilidade no meio urbano:

AMBIENTAL ° SOCIAL ° ECONÔMICA

Acreditamos na importância da promoção de assistência social e garantia de direitos constitucionais, como a função social da cidade, o incentivo a cultura e a defesa dos bens culturais, históricos e artísticos da cidade, sejam eles materiais ou imateriais para que haja um fortalecimento da participação social por meio do exercício da cidadania e na elaboração de políticas públicas.

Sob a perspectiva ambiental, o LdC também atua no âmbito do direito à cidade, mobilidade, saneamento, segurança alimentar, regularização fundiária e combate às mudanças climáticas, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável a partir do uso consciente dos recursos naturais, conservação de paisagens urbanas, consolidação de áreas protegidas públicas e privadas, corredores ecológicos e na contribuição direta na gestão, co-gestão e assessoria nas áreas temáticas em questão.

OUTROS PROJETOS

02

CAMINHANDO POR BELÉM

Projeto de campanha que propõe instigar a população a observar as calçadas de Belém a partir de parâmetros da caminhabilidade (acessibilidade, conforto, arborização, segurança, atratividade, etc). O projeto prevê a mobilização de diversos setores da sociedade, articulados em prol da melhoria da caminhabilidade da cidade. Finalizada com a intervenção “caminhos seguros para escola”, uma co-criação e execução de caminho seguro para uma escola comunitária situada no bairro do Telégrafo, juntamente com crianças da primeira infância e seus cuidadores, através da pedagogia urbana como ferramenta poderosa para a formação de cidadãos mais conscientes.

BELÉM 40°

O projeto pretende engajar pessoas no debate sobre mudanças climáticas, com as pautas: habitação, mobilidade, patrimônio cultural, segurança socioambiental e espaços públicos, com foco no ODS 11, que trata de cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Inclui ciclos de ações de comunicação e mobilização da sociedade civil, poderes Executivo e Legislativo e Academia, a fim de articular e fazer com que se apropriem dos assuntos debatidos para propor e executar ações benéficas para a cidade de Belém do Pará. Em seu desenvolvimento, utilizamos o PodCast Papo da Cidade, o Blog do Lab (labdacidade.org/blog), nossas redes sociais e eventos híbridos para desenvolver os debates sobre os temas propostos.



SOBRE O PROJETO

Este projeto visa a transformação de 03 (três) espaços públicos em 03 (três) comunidades diferentes que tenham recebido projetos ou programas de REURB ou ATHIS nos últimos anos, mas que não tiveram acesso a infraestrutura de espaços públicos.

Para fazer o mapeamento das áreas estabelecemos parcerias com órgãos da administração pública que desenvolvem, executam e mapeiam projetos e políticas públicas de Regularização Fundiária Urbana (REURB) e Habitação de Interesse Social (HIS) no município de Belém e Estado do Pará.

A partir do mapeamento e análise estabeleceu-se as (03) três áreas de atuação, foram feitas visitas técnicas da equipe aos locais para análises frias (quantitativas). As ações de transformação espaciais serão feitas em formato de oficinas com duração de 02 (dois) dias, nas quais participarão os membros da comunidade, estudantes de arquitetura e urbanismo, profissionais da área e parceiros da administração pública. Serão ouvidos os moradores da comunidade que participarão das oficinas junto aos estudantes e profissionais, discutidos os problemas urbanos e da área na qual será desenvolvida a ação e execução da transformação física no espaço em formato de mutirão, com duração de mais 02 (dois) dias, com os participantes da oficina sendo parte da concepção e da execução.

Percebemos a oportunidade de transformação desses espaços junto à comunidade colocando em prática metodologias participativas e de engajamento comunitário utilizando ferramentas do urbanismo tático para que a concepção e o projeto sejam feitos de forma conjunta, simples, eficiente e adequados de acordo com as pessoas que utilizam aquele espaço de forma cotidiana.



PARCEIROS E APOIADORES

03

PARCEIROS



Defensoria Pública



**Companhia de
Desenvolvimento e
Administração da Área
Metropolitana de Belém -
CODEM**



**Comissão de Regularização
Fundiária - CRF/UFPA**



**Secretaria Municipal de
Meio Ambiente - SEMMA**



Secretaria Municipal
de **Saneamento**

**Secretaria Municipal de
Saneamento - SESAN**



**Universidade Federal
do Pará**



**Secretaria Municipal de
Habitação - SEHAB**

APOIO



Ná Figueiredo

PATROCÍNIO



**Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil**



INTRODUÇÃO

Os espaços públicos estão diretamente ligados a qualidade de vida urbana, possibilitando interações sociais, lazer, descanso, garantia de segurança pública, equilíbrio ambiental e saúde pública, estimulando a vida e humanização nas cidades. Além disso, o acesso a estes espaços, públicos e de qualidade, é um direito garantido por lei, por meio do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257 de 2001).

Pensar estes espaços, portanto, é de responsabilidade dos profissionais de arquitetura e urbanismo junto a sociedade civil, fomentando o direito a assistência técnica qualificada na construção de um planejamento cada vez mais participativo. Contudo, a presença destes profissionais na assistência técnica ainda é algo escasso, o que ampliou os objetivos do projeto para além das intervenções em si, a partir de iniciativas que convidassem estes profissionais e estudantes da área a refletirem sobre a função social do arquiteto e urbanista, e como a ATHIS pode lhes oferecer um caminho para a transformação da realidade por meio da ampliação e melhoramento de espaços dignos para a vivência e convivência na cidade.

Estes espaços, portanto, foram definidos a partir dos encaminhamentos dos parceiros citados anteriormente (SEHAB; Defensoria e UFPA), por meio de reuniões e a disponibilização de materiais sobre os locais com os quais estão trabalhando atualmente. Os primeiros 2 (dois) locais escolhidos para as intervenções fora: Comunidade do Parque Verde (Defensoria) e 2 espaços na Terra Firme (UFPA), sendo o terceiro ainda indefinido até o momento.

O **tópico 01** a seguir tratará sobre a análise espacial desses espaços e como se deu o seu processo de seleção, tal qual as suas características e potencialidades dentro da comunidade.

O **tópico 02** se aprofundará na etapa da intervenção, caracterizando a metodologia utilizada, cronograma, acervo fotográfico e demais considerações acerca de cada área.

O **tópico 03** irá focar nos resultados e desafios apresentados ao longo do projeto. Em relação ao resultado, será feita uma avaliação pós intervenção, que consistirá em fazer uma análise do quanto o projeto pode impactar na vida e no engajamento comunitário das áreas em questão.

01

Primeira etapa:

Análise espacial, diagnóstico e escolha das áreas sugeridas pelos parceiros do projeto



ÁREAS ANALISADAS (DEFENSORIA)

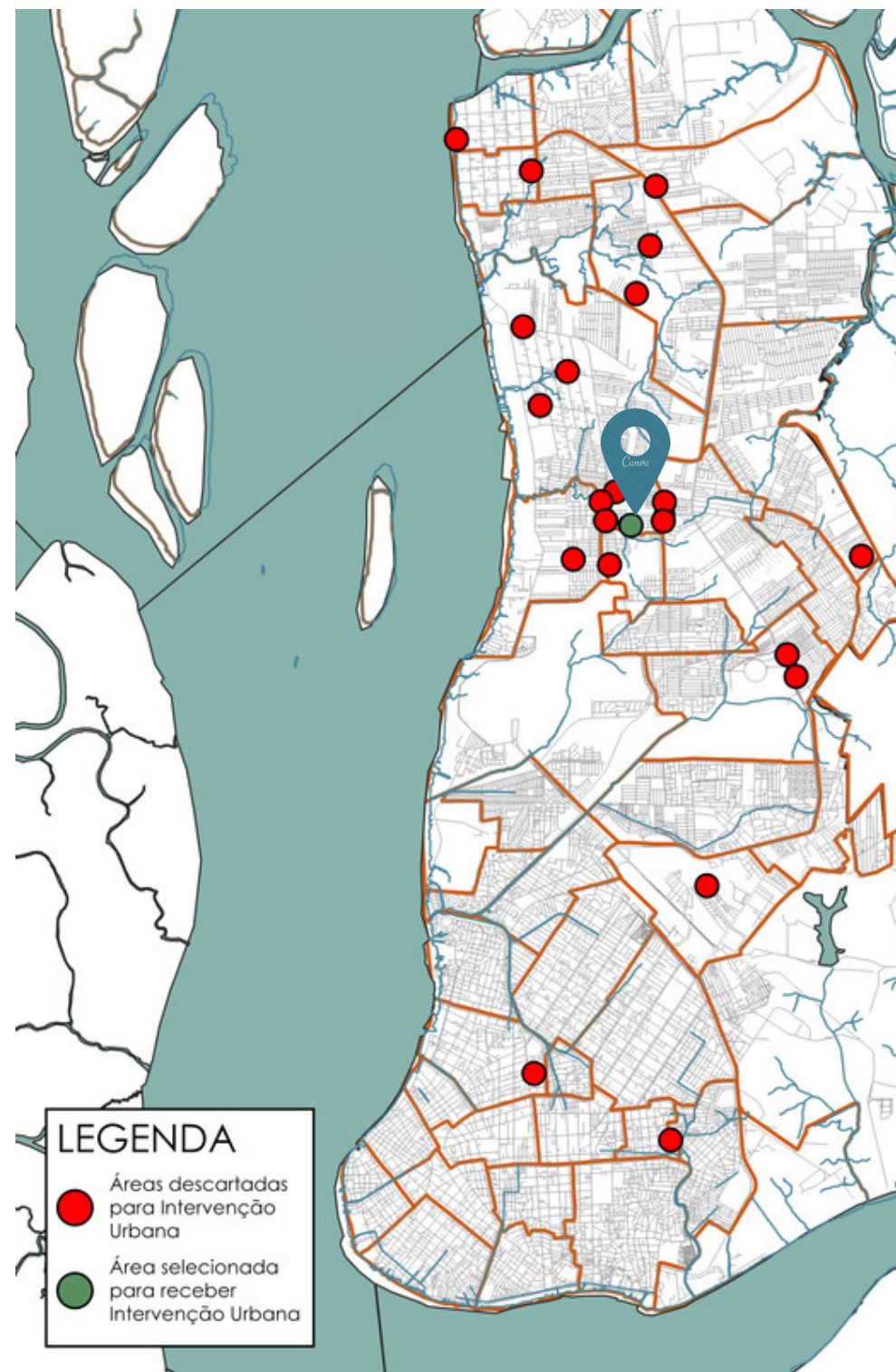
Justificativas

Áreas não utilizadas

Em parceria com a Defensoria do Estado do Pará foram realizadas reuniões (descritas acima na tabela) e disponibilizados documentos denominados CNUI - Caracterização de Núcleo Urbano Informal e o Relatório de Atuação do Grupo de Trabalho de Regularização Fundiária e Direito à Moradia da Defensoria Pública do Estados do Pará, para análise dentro do Laboratório da Cidade, estes documentos contêm informações sobre as comunidades sobre as quais a Entidade está atuando no período da solicitação. Foram analisados 23 CNUI de diferentes áreas em 12 bairros dentro da cidade de Belém (na área continental) com a qual a Defensoria do Estado do Pará atua. A não escolha das seguintes áreas se deu devido a falta de espaços para possíveis intervenções, espaços públicos já consolidados em em bom estado de conservação, áreas com impossibilidade de acesso, locais em processo de reintegração de posse entre diversas outras intempéries.

Área em potencial

A escolha da comunidade **Parque Verde** se deu, devido a presença de possíveis locais para intervenção, comunidade participativa e com um número significativo de famílias beneficiadas, espaço já consolidado, ausência de espaços públicos e/ou projetos já existentes para o local.



ÁREA SELECIONADA 01:

COMUNIDADE PARQUE VERDE

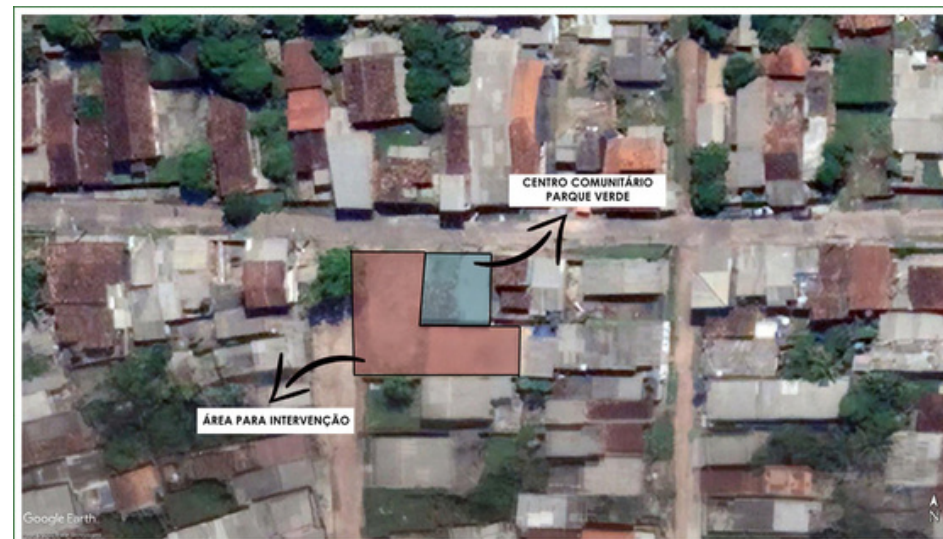
ANÁLISE FRIA (QUANTITATIVA)

BREVE DIAGNÓSTICO

Localizado na área de expansão de Belém - PA, no bairro do Tapanã, a comunidade do Parque Verde está inserida próxima a grandes avenidas consideradas vetores da expansão, em grande parte desordenado, das ocupações mais recentes da cidade de Belém. A inexistência de pavimentação e calçamento contribui para a péssima caminhabilidade e acessibilidade do local. Há falta de iluminação pública no espaço, embora haja postes de iluminação na rua contígua ao lote. Nota-se que uma das principais necessidades do local são a falta de mobiliário urbano e de arborização, impedindo que as pessoas reúnam-se e permaneçam nesse espaço a qualquer hora do dia (antes do escurecer). Recentemente a via principal de acesso interna ao bairro passou por obras, sendo uma das estratégias do projeto reconhecer artistas locais, portanto, foram percebidos murais ao longo da via reformada, demonstrando que o bairro possui esta identidade da arte urbana.

PONTOS RELEVANTES

Presença de uma comunidade participativa e com número significativo de famílias beneficiadas, espaço já consolidado e com a presença do centro comunitário ao lado do espaço escolhido para intervenção, ausência de espaços públicos e/ou projetos já existentes para o local, espaço no centro da comunidade e com possibilidade de arborização, já utilizado para outros eventos da comunidade.



DIAGNÓSTICO DA ÁREA SELECIONADA 1

COMUNIDADE PARQUE VERDE

ANÁLISE FRIA (QUANTITATIVA)

	SIM	NÃO	INCONCLUSIVO
O espaço é reconhecido pela população local como espaço de uso coletivo?			
Há outro espaço na área que os locais reconheçam como espaço de uso coletivo?			
Senso de orgulho e pertencimento pelos locais?			
Há eventos comunitários no local (Ex.: festa junina)?			
Existência / condições de pavimentação e calçamento?			
Existência / condições de caminhabilidade pelo local?			
Existência / condições de acessibilidade?			
Existência / condições de iluminação pública?			
Existência / condições de segurança para o uso de mulheres e crianças?			
Existência / condições de mobiliário urbano?			
Existência / condições de arborização?			
Existência / condições de manifestações artísticas próximas ou no local?			
O espaço está associado a algum espaço de importância para a comunidade			

DIAGNÓSTICO DA ÁREA SELECIONADA 01

COMUNIDADE PARQUE VERDE

ANÁLISE VISUAL

A área selecionada para a intervenção possui as seguintes características

- Está localizada ao lado do centro comunitário
- Possui um espaço consideravelmente grande, podendo sofrer outras intervenções posteriormente pela própria comunidade ou órgãos públicos
- O solo apresenta limitações quanto às intervenções paisagísticas
- Pouca arborização, conseqüentemente não existem áreas sombreadas
- Acesso possui limitações devido suas características topográficas
- Ausência de mobiliário urbano, acessibilidade e uma delimitação da área.
- Área aberta, porem devido ausência de iluminação e ao pouco uso contínuo os moradores não a consideram p espaço tão seguro
- Área já utilizada pela população, ainda que possua limitações quanto a sua permanência, visto que não possui boas condições de mobilidade
- Pertencimento do espaço pela comunidade de forma que eles conservem e cuidem do local





ÁREAS ANALISADAS (UFPA)

Justificativa

Foi apontado que este bairro historicamente inserido na malha urbana urbana e periférica de Belém é extremamente densificado e, portanto, os espaços públicos encontrados nele são de pequena escala ou sobras de quadras. Assim, os parceiros, em conjunto com moradores do bairro definiram áreas de análise e seleção para a segunda intervenção urbana realizada pelo Laboratório da Cidade

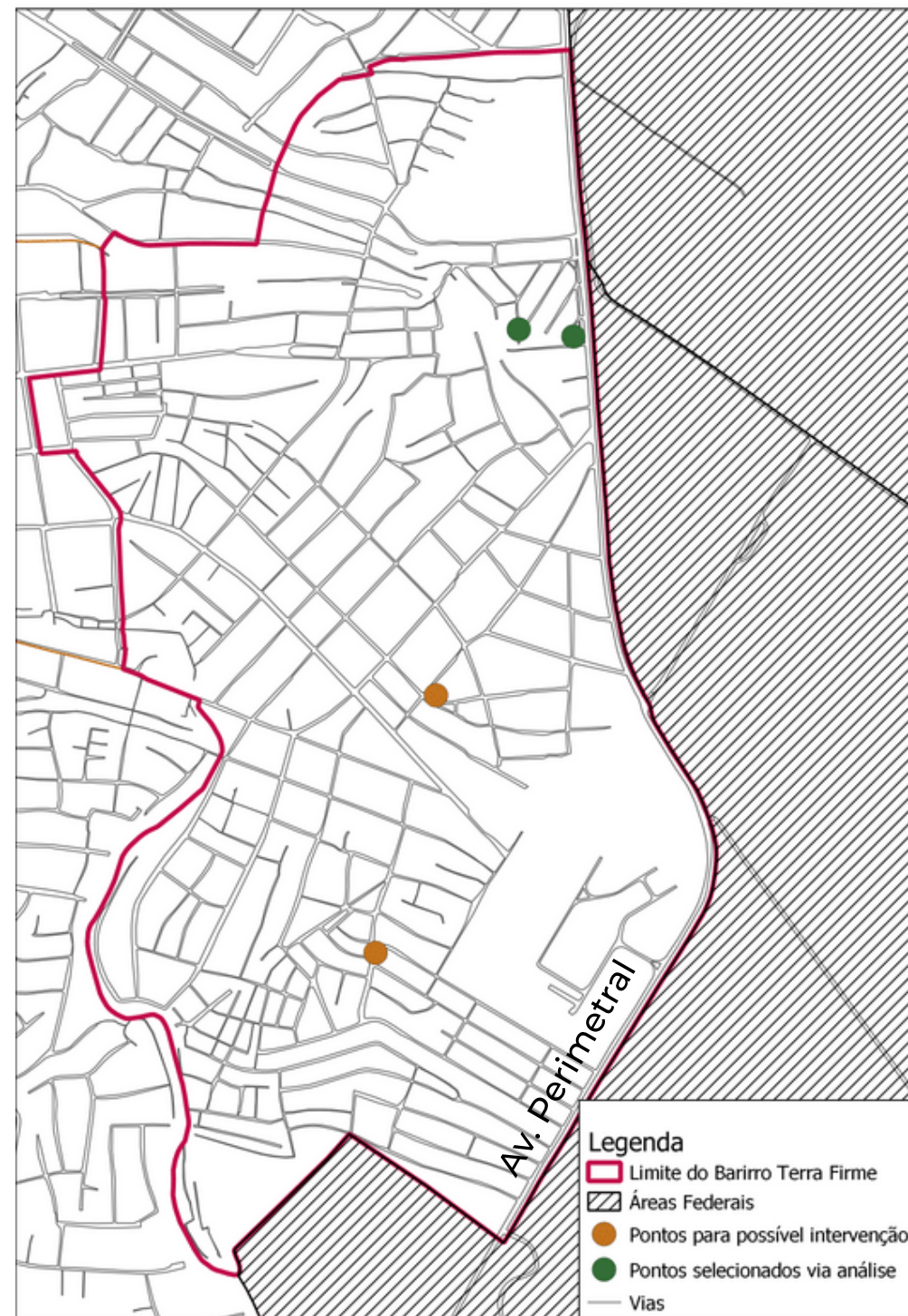
Áreas não utilizadas

- Associação Gabriel Pimenta: Existe risco de alagamento no espaço.
- Praça Tenente Souza: Já existem intervenções no local

Áreas em potencial

- Pracinha Geo hostel
- Pracinha Terra Firme

É possível perceber que estas áreas, embora tenham ruas, espaços ociosos e até pavimentação definidos, por vezes não possuem adequação de uso e permanência, como: falta calçamento, mobiliários, iluminação pública, lixo descartado de forma adequada, balizadores para evitar que carros e ônibus estacionem nas calçadas. Uma das vantagens dos espaços apontados é seu bosqueamento que está em perfeito estado, promovendo sombra ao local em qualquer hora do dia.



ÁREAS SELECIONADAS 02:

COMUNIDADES DA TERRA FIRME

ANÁLISE FRIA (QUANTITATIVA)

BREVE DIAGNÓSTICO

O conjunto Flora Amazônica é um conjunto já consolidado no bairro da Terra Firme, na área da Primeira Léguas Patrimonial da Cidade de Belém. Esta área possui ocupação irregular, porém tradicional, datado nos anos 1940 e intensificando-se a partir dos anos 1980 e 1990. O bairro localiza-se próximo ao centro da cidade, fazendo com que este tenha acesso a mais serviços e seja considerados de melhor qualidade que outros bairros de periferia. Atualmente a área relacionada ao projeto passa por um processo de Regularização Fundiária Coletiva. No entanto, há uma falta de espaços públicos devido a intensificação de sua ocupação ter relegado a esses espaços somente sobras de quadras.

PONTOS RELEVANTES

condição de várzea; poucos equipamentos no entorno, ausência de espaços públicos para a comunidade, comunidade na consolidada e ativa nas decisões, líder comunitário participativo, presença de pontos de destaque próximo, sendo algum deles UFRA e UFPA; arborização, centralidade em relação a comunidade; presença de parada de ônibus, espaço já previamente utilizado pela comunidade para fins de uso público e para eventos.



DIAGNOSTICO DA ÁREAS SELECIONADAS 02

COMUNIDADES DA TERRA FIRME

ANÁLISE FRIA (QUANTITATIVA)

	SIM	NÃO	INCONCLUSIVO
O espaço é reconhecido pela população local como espaço de uso coletivo?			
Há outro espaço na área que os locais reconheçam como espaço de uso coletivo?			
Senso de orgulho e pertencimento pelos locais?			
Há eventos comunitários no local (Ex.: festa junina)?			
Existência / condições de pavimentação e calçamento?			
Existência / condições de caminhabilidade pelo local?			
Existência / condições de acessibilidade?			
Existência / condições de iluminação pública?			
Existência / condições de segurança para o uso de mulheres e crianças?			
Existência / condições de mobiliário urbano?			
Existência / condições de arborização?			
Existência / condições de manifestações artísticas próximas ou no local?			
O espaço está associado a algum espaço de importância para a comunidade			

DIAGNÓSTICO DAS ÁREA SELECIONADAS 02

COMUNIDADES DA TERRA FIRME

ANÁLISE VISUAL



A área selecionada para a intervenção possui as seguintes características

- Espaço arborizado e com bom sombreamento
- Já possui algum nível de intervenção realizada pela própria comunidade
- Existência de calçadas, apesar de estarem em mau estado de conservação
- Espaço centralizado e bem definido

DIAGNOSTICO DA ÁREA SELECIONADA 02

COMUNIDADE DA TERRA FIRME

ANÁLISE VISUAL

A área selecionada para a intervenção possui as seguintes características

- O espaço é reconhecido como um espaço comunitário
- Espaço possui uma significativa arborização, conseqüentemente um bom sombreamento
- Espaço amplo e ventilado
- Ausência de equipamentos e mobiliários
- Praça com acesso a Avenida Perimetral
- Possui capacidade para pequenos eventos comunitários
- Possui algum grau de calçamento e sinalização em seu entorno, porém com mau estado de conservação
- Presença de parada de ônibus
- Possibilidade de desenvolver uma área com acessibilidade
- Espaço central bem definido





ÁREAS ANALISADAS (SEHAB)

Justificativas

Áreas não utilizadas

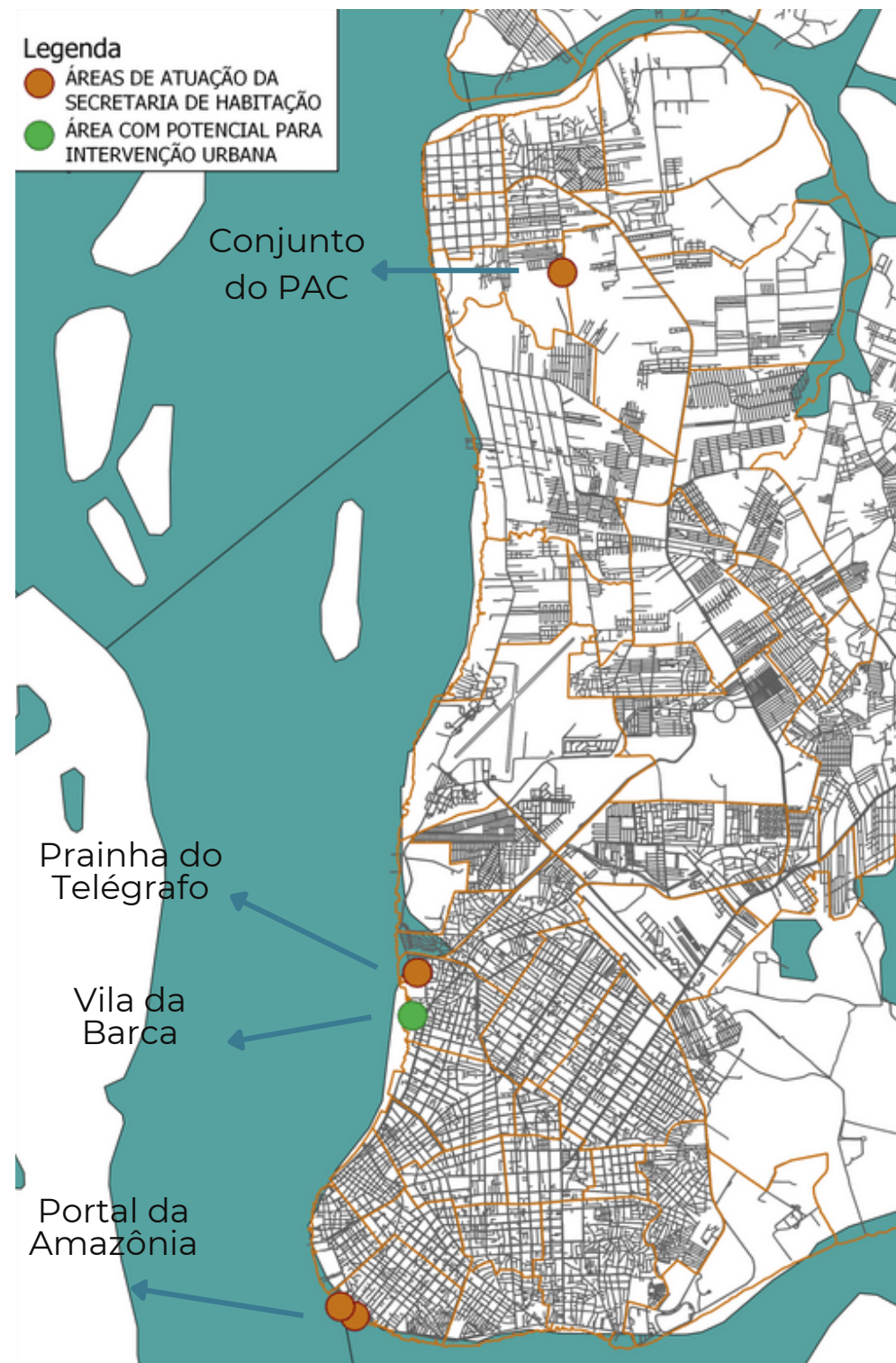
- Conjunto PAC - porque a estrutura de moradia está comprometida e haverá intervenções posteriores com a demolição do conjunto e a futura destinação para novas moradias. Não se aplica ao projeto pois ultrapassa o limite de tempo.
- Vila da Barca - Já possui algum grau de infraestrutura e espaço públç
- Portal da Amazônia - já existem áreas de lazer funcionais e em excelente estado de conservação

Áreas em potencial

- Prainha do Telégrafo

Legenda

- ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SECRETARIA DE HABITAÇÃO
- ÁREA COM POTENCIAL PARA INTERVENÇÃO URBANA



ÁREA SELECIONADA 03:

INDEFINIDA

Considerações

A escolha da área em que se destinará a terceira intervenção não pode ser selecionada devido limitações relacionadas a um dos parceiros do projeto (SEHAB) e por atrasos no apontamento de áreas por outro órgão da administração pública: a Companhia de Desenvolvimento Metropolitano (CODEM); que já está com termo assinado, porém sofreu sérios problemas de sistema fazendo com que os servidores que participavam da negociação não fossem permitidos prosseguir com a mesma, e não puderam retornar o contato com o Laboratório da Cidade, desse modo impedindo a seleção definitiva do espaço para terceira e última intervenção urbana que será realizada. O Laboratório da Cidade, portanto, encontra-se no aguardo das sugestões das áreas que serão propostas pela Secretaria de Habitação, para que assim seja iniciado o processo de análise dessas áreas pela equipe do projeto, e a definição do espaço final para a intervenção.

02

Segunda etapa:

Metodologia participativa e experiências
da primeira intervenção

PRIMEIRA INTERVENÇÃO

COMUNIDADE PARQUE VERDE

Considerações

A primeira intervenção do projeto ocorreu na comunidade Parque Verde, localizada no bairro do Tapanã (Belém-PA), mediana a partir da articulação com a Defensoria Pública. A área atendida é localizada ao lado do Centro Comunitário, o que possibilitou um engajamento satisfatório do líder comunitário e dos moradores do entorno.

Metodologia

A metodologia do projeto se deu por meio de duas dinâmicas diferentes: Oficina e intervenção. A Oficina ocorreu no primeiro final de semana (25/06 e 26/06), e contou com a presença de 24 pessoas no total, dentre participantes inscritos, moradores da comunidade e organizadores.



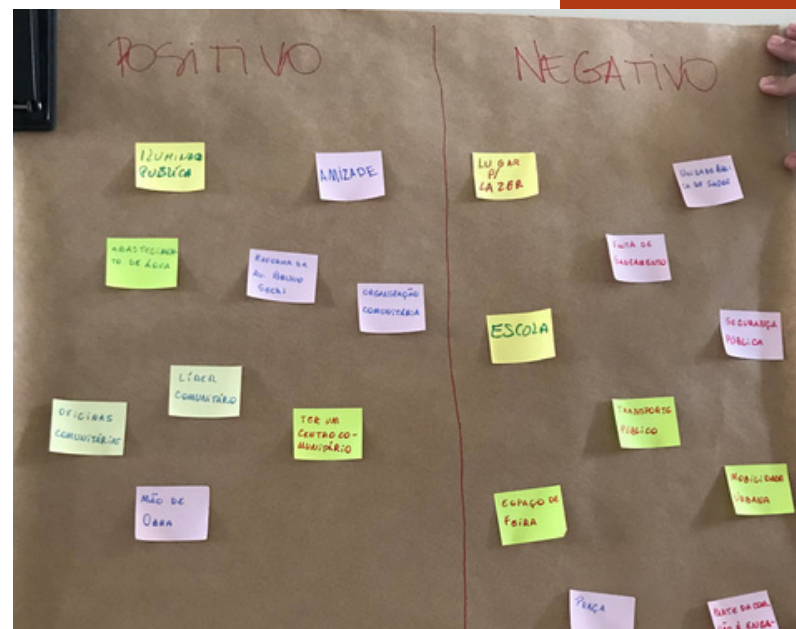
PRIMEIRA INTERVENÇÃO

COMUNIDADE PARQUE VERDE

PRIMEIRO FINAL DE SEMANA (OFICINA)

Dia 25/06 (sábado)

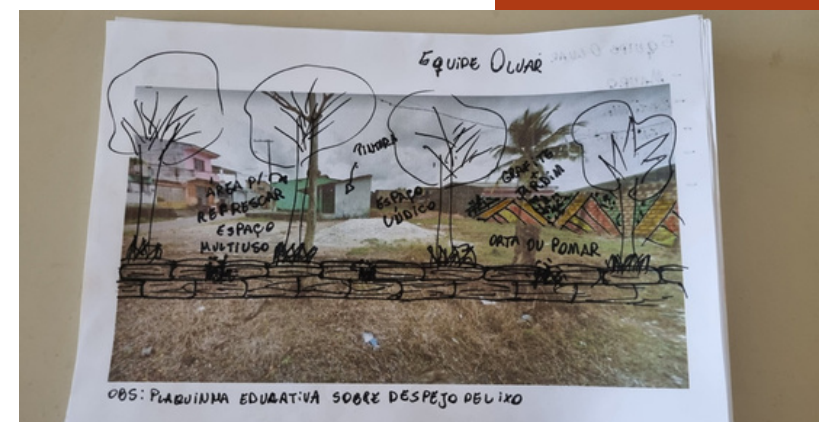
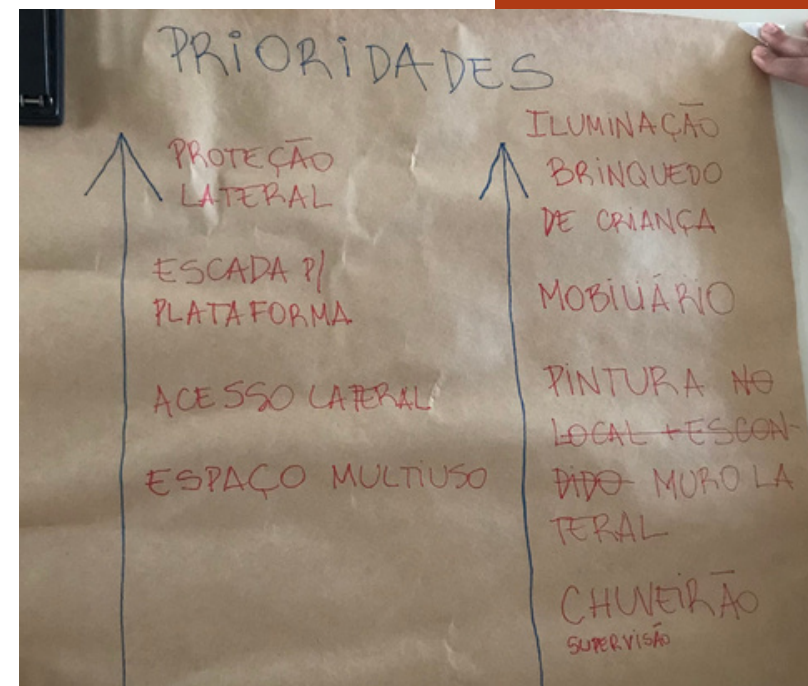
- **9:15h - 12h:** O primeiro dia de oficina iniciou com uma conversa sobre a importância do engajamento comunitário e logo após se deu o início da oficina com uma apresentação teórica que explicou conceitos básicos e exemplos práticos de urbanismo tático, social e ATHIS (Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social). Em seguida foi pedido aos participantes que fizessem 02 (dois) grandes grupos que misturassem público inscrito não morador da comunidade com moradores da comunidade. A cada grupo foram dadas duas cartolinas uma para completarem com aspectos POSITIVOS do bairro e comunidade e outra para que completassem aspectos NEGATIVOS. Após este momento de interação e integração dos grupos, cada grupo é convidado a apresentar-se junto às suas cartolinas para que todos possam compartilhar de aspectos POSITIVOS e NEGATIVOS da comunidade e bairro.
- **12h - 13:30:** Pausa para o almoço
- **13:30 - 16h:** Após a atividade inicial, foi feito uma visita ao local junto com fotografias do espaço, para que, após a visita, grupos menores de até 05 (cinco) pessoas pudessem desenha e descrever soluções viáveis encima deste material disponibilizado. Após isso, foi feita uma pequena apresentação com as ideias individuais de cada participante para a intervenção, para que em grupo fosse desenvolvido um único conjunto de soluções para aquele espaço baseado nas ideias de cada um dos participantes.



PRIMEIRA INTERVENÇÃO

COMUNIDADE PARQUE VERDE

- **Dia 26/06 (domingo):**
- **09:15 - 12h:** Apontamento das necessidades dos moradores, pontos positivos e negativos do bairro, sendo eles respectivamente: apoio comunitário, abastecimento de água, boa iluminação pública e um centro comunitário ativo, em contra partida a ausência de espaços de lazer, de segurança pública, saneamento básico e postos de saúde, são alguns dos vários pontos negativos. Experimentação do local através de um ponto de vista individual e posteriormente em grupo, onde pode ser debatidas e apontadas sugestões ao local. Apresentação das propostas definidas em grupo e definição das prioridades a serem inseridas no projeto através de um senso comum dos moradores, entre as diversas sugestões e apontamentos como: chuveirão, academia, pintura nos muros, foi definido que seria mais relevante e necessário a existência de uma boa iluminação, bancos (mobiliário urbano), brinquedos onde as crianças pudessem interagir, delimitação do espaço (pois anteriormente alguns carros estacionavam no local) escada de acesso, devido a existência de alguns desníveis no espaço. Foi dado aos participantes uma imagem do local de forma na qual eles desenhavam, escrevem e comunicam como eles imaginam o local por intervenção e suas sugestões, esta atividade é feita individualmente e em grupo, de forma que ocorrem pequenos debates sobre as necessidades locais. A partir destas definições, um projeto preliminar foi desenvolvido ao longo da semana pré-intervenção (ver imagem a seguir).
- **12h - 13h:** Almoço e finalização da oficina teórica-participativa



IMAGENS DO PROJETO

COMUNIDADE PARQUE VERDE



PRIMEIRA INTERVENÇÃO

COMUNIDADE PARQUE VERDE

SEGUNDO FINAL DE SEMANA (INTERVENÇÃO)

- **Dia 02/07 (sábado):** O primeiro dia do mão na massa contou com a divisão de grupos de trabalho para o início da intervenção e suas respectivas etapas no projeto, dentre elas: marcenaria; pintura; estruturas em alvenaria (base dos bancos e escadas) e paisagismo. A divisão entre os organizadores ocorreu no dia anterior (01/07), afim de que cada processo houvesse um membro do Laboratório da Cidade e/ou responsável técnico. A contratação de profissionais habilitados foi prioritariamente de moradores do entorno. A maior parte da pintura foi realizada neste dia, algumas modificações do projeto foram definidas. Além disso, foi realizada uma atividade organizada pela Secretaria de Meio Ambiente (SEMMA), sobre compostagem e a importância da reciclagem e reutilização dos resíduos orgânicos.



PRIMEIRA INTERVENÇÃO

COMUNIDADE PARQUE VERDE

SEGUNDO FINAL DE SEMANA (INTERVENÇÃO)

Dia 03/07 (domingo): O segundo dia de mão na massa e último dia da intervenção foi destinado a dar andamento nas atividades que já haviam se iniciado no dia anterior. Com a chegada dos materiais que ainda não haviam chego, foi possível dar prosseguimento na etapa do paisagismo, como a colocação de mudar e a contenção do barranco lateral do terreno. a pintura dos brinquedos em marcenaria também foi iniciada, porém, por conta do grande volume de chuva no dia em questão, esta etapa precisou ser interrompida (como será descrito no próximo capítulo de desafios e resultados), sendo finalizada apenas na semana posterior após uma visita extra.



03

Terceira etapa:
Resultados e desafios



RESULTADOS

Impactos da primeira intervenção

Após a realização de uma visita na área em que foi realizada a intervenção, no dia 08/07/2022, foi possível notar grandes impactos positivos quanto ao uso e participação da comunidade em melhorias do espaço após o "Mão na massa".

A inclusão de novos elementos na área como a substituição das cordas do balanço por correntes, a elaboração e execução de um amortecedor feita de pneus para a gangorra, pórtico de entrada com a frase "a praça é nossa", pintura dos pneus que estão na contenção do terreno e iluminação do espaço para possibilitar a utilizarem no período noturno, o espaço teve partes cimentadas, entre outras melhorias, o engajamento dos moradores foi algo notório, sobretudo quanto ao seu uso pelas crianças, tido como algo de grande prioridade nas oficinas.

O sentimento de pertencimento se tornou ainda mais presente, a intervenção tornou o espaço mais seguro e confortável, causando assim uma maior presença de usuários, a vontade de preservar e manter o espaço.





ENTREVISTAS

“Boa tarde pra todos e agradecer a presença de todos colaboradores ai né, moro aqui faz 32 anos, tá. Me chamo Duarte e essa intervenção maravilhosa aqui e esse benefício maravilhoso pra nossa comunidade em prol das nossas crianças que tão aqui toda tarde e é uma área de lazer pras eles né e pros pais também sentarem, olharem os filhos... que muitos chegam do trabalho cansado e aqui para ver uma área maravilhosa pra dar uma relaxada e ser sua criança e seu filho brincando no brinquedo.”

Duarte, morador da comunidade



“ (...) uma intervenção do espaço público acaba fortalecendo o senso de comunidade e fortalecendo as comunicações dentro o que vai fazer com o que seja solicitado o REURB gere muito mais chances da comunidade ela conseguir, exatamente por ela ter esse senso de pertença, ela ver que os espaços estão sendo ocupados, estão sendo utilizados, então não teria motivo pra que aquela comunidade não continuasse ali, não se consolidasse ali, é a posse da, a posse da comunidade se manifesta dessa forma , então é super importante para que a.. não só o REURB seja mais consolidado , mas também pra que isso se replique em outras comunidades...”

Valter, Defensor Público



ENTREVISTAS



“ Uma das coisas que mais me atrai dentro das ações do Lab são a possibilidade de juntar duas coisas que eu gosto muito que a minha profissão como fazer como arquiteta e esse incentivo a sociedade, né eu poder retribuir de alguma forma para as pessoas então se eu fosse contar para alguém ou incentivar alguém a participar da mão na massa seria justamente por causa disso, eu acho que é uma coisa é uma vivência que a gente não tem muito contato no meio da nossa vida profissional no nosso dia a dia...”

Bianca, **Arquiteta e Urbanista**

“ É ótimo né? Está sendo bom mesmo, demais, tô gostando, vai ser ótimo pra todos nós aqui da comunidade que não tínhamos nada, nem uma praça, nem um banco pra sentar, tá ótimo”

Angela, **moradora da comunidade**



fotos enviadas pela comunidade



DESAFIOS

Dentro os principais desafios ocorridos durante a primeira e segunda etapa descritas cima, é possível citar:

- Dificuldades em relação a comunicação e ao engajamentos nas redes sociais sobre o projeto
- Voluntariado reduzido por conta de grande número de infectados pela COVID-19
- Problemas relacionados ao solo da área em que ocorreu a intervenção devido a presença de entulhos e pouca permeabilidade, o que dificultou plantação de mudas e no desenvolvimento do paisagismo
- Muitos parceiros que antes estavam conosco não quiseram participar pois em se tratando de espaços públicos não gostariam de se envolver por conta do ano eleitoral
- Devido a imprevistos com os fornecedores, a entrega de materiais sofreu uma demora considerável, o que prejudicou o andamento de determinadas atividades (ex: demora na entrega da terra preta, gerando uma pausa no paisagismo).

- **Problemas relacionados a questões climáticas, pois devido a grande incidência de chuva o cronograma das atividades sofreu interrupções, o que comprometeu o desenvolvimento das atividades nos dias destinados a intervenção, sendo necessário o retorno em um outro momento para finalização das pendências.**
- **Dificuldade de locomoção por se tratar de um local longe do centro, levando assim a ausência e/ou atraso de alguns voluntários no local.**
- **Pouco sombreamento pré-existente no local, tornando ainda mais cansativo e desafiante a execução das atividades necessárias.**

A PRAÇA É NOSSA !!!

